



1. Faz a leitura conjunta do original de Luís de Camões e da versão em prosa.

Texto 1

118

Passada esta tão próspera vitória,
Tornado Afonso à Lusitana terra,
(...)
O caso triste e digno de memória,
Que do sepulcro os homens
desenterra,
Aconteceu da mísera e mesquinha
Que depois de ser morta foi Rainha
(...)

120

Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo o doce fruto,
Naquele engano da alma, ledó e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

122

De outras belas senhoras e princesas
Os desejados tálamos enjeita,
Que tudo enfim, tu, puro amor,
desprezas,
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas,
O velho pai sesudo, que respeita
O murmurar do povo e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,

123

Tirar Inês ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo co' o sangue só da morte indina
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina,
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor mauro, fosse alevantada
Contra hua fraca dama delicada?

124

Traziam-na os horríficos algozes
Ante o rei, já movido a piedade;
Mas o povo, com falsas e ferozes
Razões, à morte crua o persuade.
Ela, com tristes e piedosas vozes,
Saídas só da mágoa e saudade
Do seu príncipe e filhos, que deixava
Que mais que a própria morte a magoava,
(...)

130

Queria perdoar-lhe o rei benigno,
Movido das palavras que o magoam,
Mas o pertinaz povo e seu destino
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoam.
Arrancam das espadas de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam.
Contra ua dama, ó peitos carniceros,
Feros vos amostrais e cavaleiros?

Versão original: Luís de Camões

Texto 2

Mas, uma vez regressado a Portugal, um caso muito triste ocorreu e ensombrou o seu reinado – **o caso da mísera e mesquinha** / que depois de ser morta foi rainha ou seja o caso de Inês de Castro, a linda Inês, que, **posta em sossego**, colhendo o doce fruto da sua juventude, **nos saudosos campos do Mondego**, ensinava **aos montes e às ervinhas o nome que no peito escrito tinha(s)**. Era o tempo **das memórias de alegria** que o amor correspondido do seu príncipe Pedro tornava ameno e doce, não podendo prever-se quão enganoso era.
(...)

Como ia dizendo, tudo corria bem até que **o velho pai sisudo**, Afonso IV – que se preocupava com o murmurar do povo e com o facto de seu filho recusar casar-se com outras princesas –, decidiu mandar matar Inês, julgando assim que, ao tirar-lhe a vida, libertaria o filho de tais amores.

Um dia, **os horríficos algozes** trouxeram Inês acompanhada de seus filhos, junto do Rei.
(...). O Rei benigno queria perdoar-lhe, mas tal não permitiram o povo insensível e o destino de Inês. E foi então que os brutos matadores ergueram as suas espadas contra uma dama **fraca e delicada...**

Versão em prosa: Amélia Pinto Pais

1.1. Observa, no quadro que se segue, os aspectos comuns ao poema original de Camões e à respectiva versão em prosa, preenchendo a coluna B.

A- Aspectos comuns	B- Explicitação do seu sentido
<i>«O caso triste e digno de memória, Aconteceu»</i>	➤ _____ _____ _____
<i>«o caso da mísera e mesquinha que depois de morta foi rainha»</i>	➤ _____ _____ _____
<i>«posta em sossego»</i>	➤ _____ _____ _____
<i>«nos saudosos campos do Mondego»</i>	➤ _____ _____ _____
<i>«memórias de alegrias»</i>	➤ _____ _____ _____
<i>«o velho pai sisudo»</i>	➤ _____ _____ _____
<i>«os horríficos algozes»</i>	➤ _____ _____ _____
<i>«dama fraca e delicada!»</i>	➤ _____ _____ _____

1. Reconstitui a estrutura desta pequena narrativa, que segue o modelo tradicional, transcrevendo os elementos do texto que correspondem a cada etapa.

ESTRUTURA NARRATIVA DO EPISÓDIO DE INÊS DE CASTRO

EXPOSIÇÃO

- Apresentação.
- Atribuição de responsabilidades ao Amor.

CONFLITO

- Amores felizes e correspondidos.
- Oposição do Rei.
- Causas da oposição.
- Decisão.
- Objectivos dessa decisão.
- Dia fatal: 1º acontecimento.

- ---
- ---
- Perigo de os filhos de D. Inês, que era castelhana, um dia virem a pôr em causa a independência do Reino de Portugal.

- Tentativa de alterar a situação:
- Pedido de clemência por comparação com outros casos.
- Apelo à condição de avô.
- Proposta alternativa.
- Reacção positiva de D. Afonso IV.
- Interferência dos Conselheiros, em nome do povo / destino e cumprimento da sentença.

DESENLACE

- Comentários do Poeta.
- Considerações.
- Reacções da Natureza / mulheres de Coimbra.
- Modo da Natureza perpetuar o acontecimento.

[illegible]